

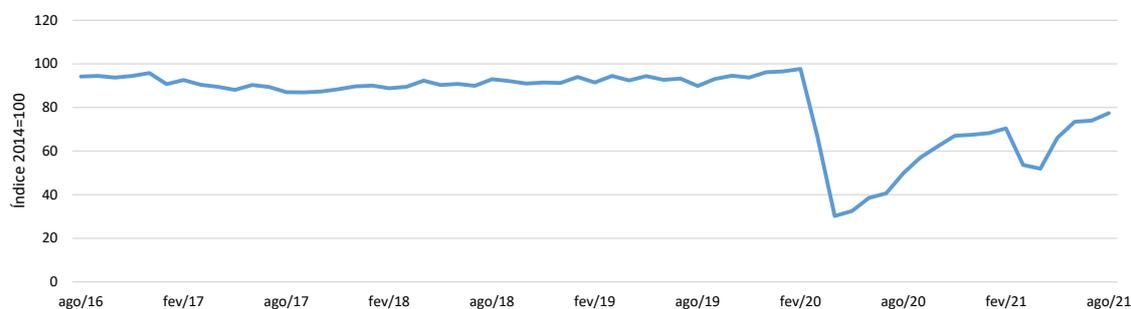
COM MENOS RESTRIÇÕES, TURISMO DEVE GERAR 81,78 MIL VAGAS PARA A ALTA TEMPORADA 2021/2022

Volume de receitas do setor cresceu quase 50% e 126,8 mil postos formais entre temporários e efetivos foram criados desde o fim da segunda onda da pandemia. Cenário de inflação e juros altos podem frear recuperação em 2022.

A desaceleração da crise sanitária de Covid-19 e a gradativa reabertura da economia têm reaquecido o ritmo de atividade dos serviços turísticos. Em que pese a inflação e os juros em níveis mais elevados nos últimos meses, as quedas dos números de contaminações e mortes provocadas pelo novo coronavírus no Brasil têm permitido a retomada gradual do potencial de geração de receitas e empregos no setor às vésperas do início da alta temporada que, normalmente, se estende de novembro até o carnaval do ano seguinte.

De acordo com o Índice de Atividades Turísticas apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor avançou 49,1% desde o fim da segunda onda da pandemia no Brasil e, embora ainda esteja 20,7% aquém do nível registrado antes do início da crise sanitária, nota-se que o setor vive o seu melhor momento desde fevereiro de 2020, do ponto de vista de geração de volume de receitas.

QUADRO I
ÍNDICE DE ATIVIDADES TURÍSTICAS
(2014=100)



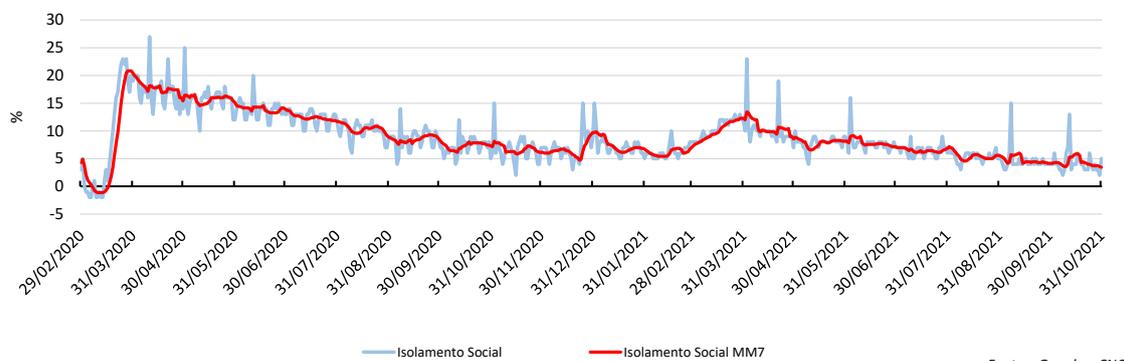
Fonte: IBGE

Período de maior aquecimento para as atividades turísticas, a alta temporada costuma concentrar até 44% da receita anual, frequentemente fazendo a diferença entre um ano positivo ou negativo para as empresas do setor, especialmente para os micro e pequenos estabelecimentos.

Mantida a atual tendência de regeneração do nível de receitas, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) projeta que as atividades turísticas deverão faturar R\$ 171,9 bilhões ao longo da próxima alta temporada, o que contribuiria para levar o nível de volume de receitas ao nível imediatamente anterior ao início da crise sanitária já a partir do mês maio de maio de 2022. A concretização desse cenário demandaria a continuidade na tendência de redução do isolamento social até o fim do corrente ano.

Ao término de outubro, a média móvel semanal da concentração da população em áreas residenciais se encontrava 3,4% acima daquele verificado em fevereiro de 2020, segundo dados de mobilidade divulgados pelo Google – menor nível desde março de 2020.

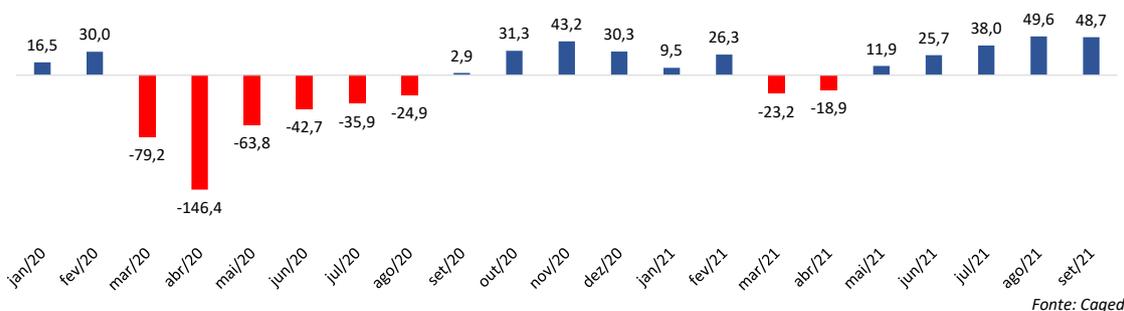
QUADRO II
ÍNDICE DE ISOLAMENTO SOCIAL
(% em relação a fevereiro de 2020)



Os impactos positivos da desaceleração são perceptíveis na geração de postos formais de trabalho nas atividades turísticas. Em 2020, ano em que as atividades turísticas amargaram retração de 36% no volume de receitas, a diferença entre o número de admissões (897,51 mil) e desligamentos (1,13 milhão) produziu um saldo negativo anual de 238,68 postos formais, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Por outro lado, entre janeiro e setembro de 2021, portanto, antes do início do período de contratações para a alta temporada, as empresas do setor já registram um saldo positivo de 167,53 mil vagas decorrentes da diferença entre 894,75 mil admissões e 727,22 mil desligamentos. Desde o arrefecimento da segunda onda da crise sanitária a partir de maio passado, já são 126,8 mil vagas criadas

QUADRO III
SALDOS MENSAIS ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DE TRABALHADORES CELETISTAS NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO
(milhares de postos)



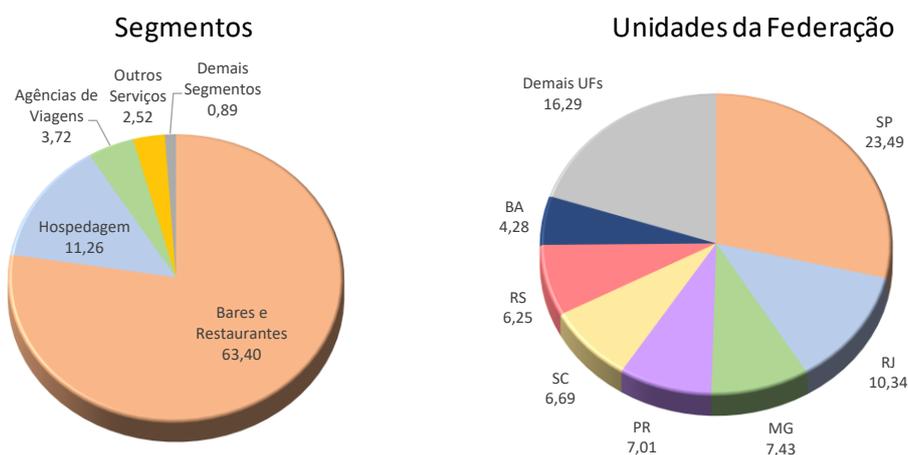
Segundo estimativa da CNC, confirmada a tendência de aceleração do volume de receitas do setor, as atividades turísticas deverão contratar 478,10 mil trabalhadores entre novembro de

2021 e fevereiro de 2022, dos quais 81,78 mil voltados especificamente para atender à demanda sazonal por serviços turísticos entre novembro deste ano e fevereiro de 2022. Na alta temporada de 2020, as vagas temporárias totalizaram 34,38 mil oportunidades de empregos temporários.

Tradicionalmente, o segmento que mais oferece vagas temporárias nessa época do ano é o de bares e restaurantes. Para a temporada iniciada este ano, esse ramo deverá responder por 77,5% ou 63,40 mil vagas das oportunidades a serem criadas. Outro ramo que costuma se destacar é o de hospedagem (hotéis, pousadas e similares), ofertando, historicamente, nesse período, a quase totalidade (97,2%) das suas vagas temporárias ao longo de doze meses. Para a alta temporada 2021/2022, esse segmento deverá responder por 13,8% (11,26 mil) do total de empregos criados no turismo. Regionalmente, São Paulo (23,49 mil vagas), Rio de Janeiro (10,34 mil) e Minas Gerais (7,43 mil) deverão oferecer metade do total de vagas.

QUADRO IV

PREVISÕES DE ADMISSÕES DE TRABALHADORES TEMPORÁRIOS NO TURISMO PARA A ALTA TEMPORADA DE 2021/2022 SEGUNDO SEGMENTOS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO (milhares de postos)



Fonte: CNC

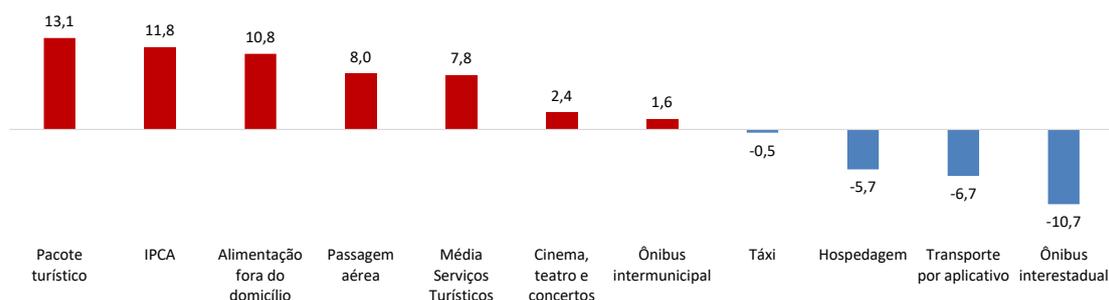
Do ponto de vista das ocupações, os principais profissionais demandados pelo setor ao longo da próxima alta temporada deverão ser: recepcionistas (14,49 mil vagas); cozinheiros e auxiliares (8,09 mil); camareiros (7,30 mil); garçons e auxiliares (4,76 mil); e auxiliares de lavanderia (7,76 mil).

Um último sinal de reativação parcial do nível de atividade tem se dado no comportamento de preços setoriais. Embora, durante a primeira onda da pandemia de Covid-19, serviços turísticos tenham ficado mais baratos, acumulando, por exemplo, variações de -6,3% nas diárias de hotéis e pousadas e -28,5% nas passagens aéreas, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), nos últimos meses, a retomada da demanda e, principalmente, a evolução dos preços das tarifas vêm pressionando praticamente todos os preços da economia. Apenas em 2021, a energia elétrica acumula alta de 24,97%. Os gastos com energia representam, em média, 19% dos custos nos serviços de hospedagem e 15% em bares e restaurantes.

Ainda assim, de março do ano passado a outubro de 2021, a variação média dos preços dos serviços turísticos (+7,8%) se deu abaixo da inflação medida pelo IPCA-15 (+11,8%). Alguns

serviços típicos do setor ainda apresentam preços inferiores àqueles praticados antes do início da crise sanitária, como: serviços de hospedagem (-5,7%), transporte por aplicativo (-6,7%) e passagens rodoviárias intermunicipais (-10,7%).

QUADRO V
INFLAÇÃO E VARIAÇÕES DE PREÇOS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DURANTE A PANDEMIA
SEGUNDO O IPCA-15
(variação % em relação a fevereiro de 2020)



Fontes: IBGE e CNC